

NOTA DE IMPRENSA

Ministra aponta Politécnico de Setúbal para a construção de estratégia para a região

Ana Abrunhosa disponível para discutir criação de uma NUT II na Península de Setúbal

Setúbal, 04 de junho de 2021 – A ministra da Coesão Territorial, **Ana Abrunhosa**, manifestou esta manhã, no **Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)**, a disponibilidade do Governo para propor junto da Comissão Europeia o regresso da Península de Setúbal ao estatuto de NUTS III autónoma, propondo, no entanto, que se comecem a desenhar desde já “estratégias viáveis de desenvolvimento”, à margem dos fundos de coesão, em que o IPS desempenhará um papel fundamental.

A governante falou na abertura da **conferência "Devolver o futuro à Península de Setúbal"**, uma **iniciativa organizada pela Associação da Indústria da Península de Setúbal (AISET)**, que ao longo do dia reúne no Auditório Nobre do IPS autarcas, deputados, empresários e académicos para discutir a urgência de repor a região no mapa dos fundos europeus, retirando-a da NUTS II Área Metropolitana de Lisboa, onde é considerada estatisticamente com uma das regiões mais desenvolvidas da Europa limitando, assim, o acesso a apoios diferenciados.

“O IPS vai ter uma importância extraordinária, não só pela formação que faz em conjunto com as empresas, mas também no apoio à construção de uma estratégia específica para a região, nomeadamente como mediador nas candidaturas ao PRR [Plano de Recuperação e Resiliência], e aos fundos e iniciativas geridas diretamente pela Comissão Europeia”, referiu a governante, numa sessão onde também usaram da palavra Maria das Dores Meira, presidente da Câmara Municipal de Setúbal, e Antoine Velge, presidente da AISET.

No final, Ana Abrunhosa comprometeu-se a falar *“diretamente, olhos nos olhos”* com todos os agentes de desenvolvimento da região, e a *criar, “através do IPS, uma infraestrutura que vos ajude a entender esta linguagem e que possa capacitar a região para trabalharmos nestes projetos”*. *“São fundos avultados, apenas temos que aprender a fazer candidaturas”*, concluiu.

Para o **presidente do IPS, Pedro Dominginhos**, este encontro reveste-se de uma natureza *“inérita, mas ao mesmo tempo reveladora, na medida em que todos os atores do território estão de acordo”*. *“Nesta sala, estão as vozes de 800 mil pessoas que vivem na Península de Setúbal e que se sentem injustiçadas”*, disse, sublinhando que a Política de Coesão da União Europeia é clara, ou seja, *“as regiões com níveis de desenvolvimento mais baixo têm direito a receber fundos por conta desse atraso, de forma a melhorar a qualidade de vidas das pessoas e dos territórios”*.

Manter os nove concelhos da Península de Setúbal integrados na NUT correspondente à Área Metropolitana de Lisboa, é, pois, *“persistir num erro com repercussões nefastas para toda a*

região”, sendo que “a decisão apenas depende da vontade política em Portugal”, rematou, com a confiança de que o Governo saberá estar “do lado certo da história”.

Até ao fim da tarde, o encontro contará ainda com os contributos da comissão europeia da Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, e do ministro do Planeamento, Nelson de Sousa, ambos na sessão de encerramento, bem como dos deputados eleitos por Setúbal, entre outros oradores.

Fotografias cedidas por: Mário Romão

--

Carla Ferreira

Gabinete de Imagem e Comunicação | Imprensa



Instituto Politécnico de Setúbal
Campus do IPS, Estefanilha
2910-761 Setúbal, Portugal
Tel. +351 265 710 814 | E. imprensa@ips.pt
www.ips.pt

Siga-nos nas redes sociais:



--

Sobre o IPS:

Há 40 anos a fazer um caminho consolidado no ensino superior público, o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) integra cinco Escolas Superiores – Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Ciências Empresariais, Escola Superior de Saúde (campus de Setúbal) e Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (campus do Barreiro). Atualmente dispõe de uma vasta oferta formativa, entre cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas, pós-graduações e mestrados, que abarca importantes áreas do conhecimento: engenharias, tecnologias, ciências sociais, educação, desporto, ciências empresariais e saúde. A forte componente prática do ensino, bem como a formação em contexto de trabalho e o estímulo de competências nas áreas da inovação e do empreendedorismo, são traços distintivos do seu ADN. É considerada uma referência não só nas metodologias pedagógicas adotadas, com foco principal no estudante, como também na estreita ligação que mantém com as empresas e organizações da região. Destas duas grandes apostas resulta o seu desempenho no que toca à empregabilidade, com a segunda taxa mais elevada de todo o ensino politécnico (www.ips.pt).